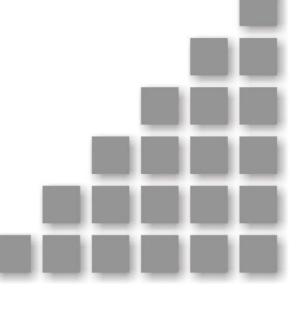


# PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DO ASSENTAMENTO

PDA
CHICO
MENDES II



# Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	5
2.	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR	
3.	METODOLOGIA DE PREPARAÇÃO DO PLANO	7
3.1.	DA ELABORAÇÃO DO PLANO	
4.	INFORMAÇÕES GERAIS DO ASSENTAMENTO	10
5.	LOCALIZAÇÃO E ACESSO	12
6.	CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DA REGIÃO DE INFLUÊNCIA	
	DO PROJETO DE ASSENTAMENTO	13
6.1.	DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DOMINANTES NA	
	MICRORREGIÃO DA ÁREA DO ASSENTAMENTO	13
6.2.	IDENTIFICAÇÃO E REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA DA BACIA OU SUB-	
	BACIA HIDROGRÁFICA NA QUAL ESTÁ INSERIDA A ÁREA DO PROJETO DE	
	ASSENTAMENTO; DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DA	
	SUB-BACIA	13
6.3.	DESCRIÇÃO ANALÍTICA DAS CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO/	
	DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA OU SUB-BACIA NA QUAL ESTÁ	
	INSERIDA A ÁREA DO PROJETO DE ASSENTAMENTO	14
6.4.	AS MUITAS FACES DAS MINAS: HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE PINGO D'ÁGUA,	
	MG	16
7.	DIAGNÓSTICO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO	26
7.1.	DIAGNÓSTICO DO MEIO NATURAL	26
7.1.1.	Geologia/formações superficiais	26
7.1.2.	Geomorfologia	27
7.1.3.	Relevo	33
7.1.4.	Vegetação	33
7.1.5.	Recursos hídricos	37
7.1.6.	Fauna silvestre	38
7.1.7.	Uso do solo e cobertura vegetal	56
7.1.8.	Reserva Legal e Área de Preservação Permanente	58
7.1.9.	Estratificação ambiental dos agroecossistemas	59
7.1.10.	Capacidade de uso da terra	60
7.1.11.	Análise sucinta dos potenciais e limitações dos recursos naturais e da situação	
	ambiental do Assentamento	63
7.2.	ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL ATUAL	65

7.3.	DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	65
7.3.1.	Histórico do Projeto de Assentamento	65
7.3.2.	Situação socioeconômica, antes e depois do Assentamento	70
7.3.3.	População e organização social	74
7.3.4.	Infra-estruturas física, social e econômica	76
7.3.4.1.	Moradia e saneamento	78
7.3.4.2.	Estradas e transporte	85
7.3.5.	Sistema produtivo	87
7.3.5.1.	Exploração Agropecuária	87
7.3.5.2.	Mulheres e Jovens	89
7.3.5.3.	Análise sucinta do sistema produtivo	89
7.3.5.4.	Comercialização e abastecimento	91
7.3.6.	Serviços de apoio à produção	91
7.3.6.1.	Assistência Técnica	91
7.3.6.2.	Crédito	92
7.3.6.3.	Capacitação profissional	92
7.3.6.4.	Sistemas agropecuários e, ou, extrativistas e renda média atual	95
7.3.7.	Serviços sociais básicos	95
7.3.7.1.	Educação	95
7.3.7.2.	Saúde e saneamento	98
7.3.7.3.	Cultura e lazer	102
7.3.7.4.	Habitação	105
7.3.7.5.	Rede de energia e água	109
7.3.7.6.	Estradas e transporte	110
7.3.7.7.	Outros programas governamentais e não-governamentais	110
7.3.8.	Síntese das limitações, potencialidade e condicionantes	111
8.	PROGRAMAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	113
8.1.	OBJETIVO GERAL	113
8.2.	FUTURO DESEJADO PARA O ASSENTAMENTO	113
8.3.	PROGRAMAS	116
8.3.1.	Organização territorial	116
8.3.1.1.	Proposta do anteprojeto de organização territorial	116
8.3.1.2.	Áreas de reserva legal e de preservação permanente	119
8.3.2.	Subprograma de recuperação e construção de estradas	119
8.3.3.	Subprograma de energia elétrica	121
8.3.4.	Subprograma de recursos hídricos: uso da água	122
8.3.5.	Subprograma de moradia	124

8.3.6.	Subprograma de saneamento	125
8.3.7.	Subprograma de disposição correta do lixo doméstico	128
8.3.8.	Subprograma de recuperação de mata ciliar	129
8.3.9.	Subprograma de cerceamento de áreas de preservação	131
8.3.10.	Programa produtivo	133
8.1.10.1.	Produção agrícola	134
8.3.11.	Programa social	141
8.3.12.	Programa ambiental	141
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	146
10.	EQUIPE TÉCNICA	149
11.	ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA	150
ANEXOS		151

# 1. APRESENTAÇÃO

ste documento apresenta o Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDA) do PA Chico Mendes II, no município de Pingo d'Água, MG. As propostas e os encaminhamentos aqui apresentados foram delineados a partir da reflexão conjunta entre a equipe técnica e os beneficiários, buscando orientar a trajetória de desenvolvimento socioeconômico e ambiental desses novos produtores rurais familiares, que, como resultado da luta histórica pela reforma agrária, conseguiram conquistar o tão sonhado "pedaço de terra". As ações e os programas de intervenção ora apresentados devem ser entendidos sob duas perspectivas: a primeira refere-se à dimensão formal do processo de implementação dos assentamentos rurais no país buscando atender às exigências e determinações do INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, bem como dos órgãos ambientais federais e estaduais; a segunda dimensão é produto daquilo que Giddens (1989) chama de ação reflexiva, uma vez que as ações e programas aqui apresentados referem-se ao resultado da reflexão feita pelas próprias famílias, em fase de assentamento, sobre sua condição de vida atual (produtiva, social, econômica e ecológica) como ponto de partida para garantir a sustentabilidade e perenidade de uma vida em novas e melhores condições, ou seja, como reflexão sobre o futuro.

# 2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR

- Razão social: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária INCRA -(SR06).
- o Inscrição no CNPJ: 00375972/0001-60.
- Endereço, Telefone, Fax, e-mail: Av. Afonso Pena, Bairro Mangabeiras, Belo Horizonte Minas Gerais.
- Representante legal: Dr. Marcos Helênio Leoni Pena Superintendente do INCRA SR06.

o CPF: 074.457.846-91.

o Tel.: 031.3282.7162.

Fax: 031.3282.7162.

o e-mail: incrabh@gov.br.

### 3. METODOLOGIA DE PREPARAÇÃO DO PLANO

#### 3.1. DA ELABORAÇÃO DO PLANO

O PDA do PA Chico Mendes II foi concebido e elaborado a partir de oito visitas feitas pela equipe multidisciplinar da FUNARBE-UFV à área do projeto e contou, em todas as etapas, com a participação direta e efetiva da comunidade formada pelas famílias assentadas, da diretoria da associação do Assentamento, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS, da Secretaria Municipal de Agricultura de Pingo d'Água, e da Comissão Pastoral da Terra – CPT. Ao elaborar o PDA, levou-se em consideração também os condicionantes ambientais, apresentados no processo de desapropriação da área, que estipulavam limite de número de beneficiários, restrições na utilização das áreas de preservação permanente, principalmente dos remanescentes de mata atlântica e da reserva legal. Entretanto, buscando atender às demandas da comunidade, levou-se em conta a existência de famílias de posseiros que deverão permanecer nos locais de posse, bem como de outras que, por incapacidade de explorarem áreas maiores, optaram por receber áreas com fração mínima.

Nos diversos contatos entre a equipe da FUNARBE-UFV e as famílias assentadas, foram utilizadas diversas técnicas participativas de coleta e interpretação de dados, como reuniões, debates, caminhadas transversais de grupos de trabalho (água, vegetação, solos e fauna), elaboração de mapas e esquemas coletivos. Buscou-se integrar o maior número de assentados, homens, mulheres, jovens e crianças, para possibilitar um diagnóstico mais abrangente sobre trajetórias, origens e expectativas dessas famílias, bem como criar vínculos desses assentados com o plano de desenvolvimento, que, de fato, eles ajudaram a elaborar.

Concretizando a participação dos assentados em todas as etapas de elaboração do PDA, nos trabalhos de identificação dos aspectos geológicos, geomorfológicos e pedológicos, foram realizadas intensas caminhadas pela área, com acompanhamento de moradores, para se ter a visão de conjunto do ambiente físico e da delimitação das unidades ambientais. Coletou-se material para identificação em campo, e os pontos de amostragem foram localizados nos mapas disponíveis, com a ajuda de GPS. O material de apoio utilizado foi o levantamento realizado pelo CETEC (1981), em escala 1:500.000, em todos os mapas temáticos. Os solos foram classificados segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos em vigor, sistematizado na EMBRAPA (1999).

O levantamento da flora e da fauna foi realizado em caminhadas em trilhas pelas formações vegetais, às margens do rio Sacramento e no interior da área destinada à reserva legal, por meio de observações diretas e indiretas, como fezes e pegadas de animais de médio e grande

portes, e informações de moradores locais. Estas caminhadas foram realizadas em diversos momentos, sempre contando com o acompanhamento efetivo da comunidade do Assentamento. Com relação à fauna, foram coletadas informações também com famílias que já estão morando no Assentamento. O sistema de classificação botânica adotado foi o do *Angiosperrm Philogeny Group* (APG) (Judd et al., 1999).

Além dessa dimensão coletiva, em que a participação se deu no contato direto entre equipe técnica, diretoria da associação, presidente do STR local e assentados, foram utilizadas também técnicas de caráter mais individualizado, como entrevistas gravadas e roteiros de prioridades. Entrevistas individuais, com o delineamento de roteiros e expectativas, foram feitas principalmente para definir os modelos de produção desejados para o Assentamento. Na discussão sobre o modelo de organização da produção, contou-se com a colaboração de um técnico da EMATER, que presta assistência técnica ao Assentamento, na elaboração de projetos produtivos e de segurança alimentar.

De toda forma, procurou-se utilizar tanto os momentos de contato coletivo quanto os de caráter mais individualizado para sensibilizar os assentados sobre questões relativas à necessidade de organização como fundamento para a conquista da sustentabilidade do projeto. Em outros momentos, como nas caminhadas com os grupos de trabalho, além de incorporar o conhecimento local como ponto fundamental para a elaboração de um PDA consistente e com maiores possibilidades de sucesso, procurou-se, seguindo a perspectiva de ação reflexiva, sensibilizar os grupos acerca da importância da preservação dos recursos naturais da área como forma de garantir a perenidade do próprio Assentamento. As participações do STR de Pingo d'Água e da CPT também foram fundamentais para a organização e condução dos trabalhos. Dentro dessa perspectiva participativa, é importante ressaltar que, apesar de a capacidade do Assentamento ser de apenas 55 famílias, a participação da comunidade no processo de elaboração do PDA foi tão significativa que, em determinadas reuniões, havia mais de 150 pessoas (homens, mulheres, jovens e crianças), tornando o processo de discussão sobre o futuro do Assentamento um evento verdadeiramente importante para toda a comunidade. Assim, podemos afirmar que utilizamos técnicas efetivamente participativas, sem a preocupação quase ideológica defendida por alguns, de fazermos um pretenso Diagnóstico Rural Rápido Participativo. Elaboramos, em conjunto, um diagnóstico participativo e objetivo, construído no contato direto entre a comunidade de assentados, a equipe técnica e os parceiros nas reuniões, caminhadas e viagens, enfim, na vivência conjunta das dificuldades, incertezas, potencialidades e esperanças que caracterizam a construção de um assentamento rural.

Nesse sentido, o processo de elaboração, implementação e consolidação do PDA do PA Chico Mendes II foi concebido levando-se em consideração a chamada Gestão Participativa, que, na

verdade, se fundamenta, no plano teórico, no processo de **ação reflexiva** pelas famílias assentadas e na realização das ações necessárias à execução, avaliação e reprogramação do PDA.

Na perspectiva de um plano de desenvolvimento sustentável do Assentamento de caráter eminentemente reflexivo, foram concebidas pequenas alterações no esquema sugerido no Termo de Referência, de forma a explicitar que o contínuo exercício da reflexão sobre as práticas, no Assentamento e fora dele, afeta tanto o conhecimento sobre a realidade quanto a própria realidade, uma vez que as práticas devem ser constantemente readaptadas às circunstâncias dadas. Assim, a "gestão é aqui compreendida como o diagnóstico, planejamento, execução e avaliação" de caráter eminentemente participativo que envolve assentados, INCRA, parceiros e equipe técnica responsável pela elaboração do plano.

Além de tentar dar uma dimensão não-circular para essa perspectiva, a Figura 1 incorpora as parcerias como elementos fundamentais para a construção da sustentabilidade do Assenta-

mento, bem como a noção de monitoria como pressuposto para a avaliação, base para continuidade ou reordenação de trajetórias. Reafirma-se também que o ponto inicial de todo esse processo é a própria trajetória que possibilitou a concepção do PDA, fundamentada na articulação de conhecimento técnico e conhecimento local proveniente da comunidade.

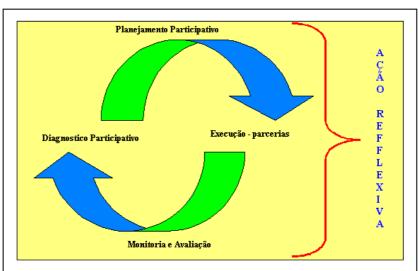


FIGURA 1. Modelo de ação reflexiva no processo de elaboração do PDA do PA Chico Mendes II.

Espera-se, com essa contínua reflexão sobre todos os momentos que envolvem a implementação e execução do PDA, que haja uma realimentação do plano de desenvolvimento, criando condições para se obter efetiva monitoria e avaliação do sistema, o que possibilitará:

- readequar procedimentos e ações previstos no PDA;
- o reorientar objetivos e metas, decisões e estratégias previstos no PDA; e
- definir novas ações, ou seja, conhecer e aproximar, cada vez mais, o PDA da realidade local.

### 4. INFORMAÇÕES GERAIS DO ASSENTAMENTO

- Denominação do imóvel: Fazenda Sacramento.
- Denominação do Assentamento: PA Chico Mendes II.
- Data do decreto de desapropriação: 14/07/1999.
- Data da emissão do título de posse: 15/08/2001.
- Data da criação do PA: 17/12/2002.
- Distância da(s) sede(s) municipal(is): o Assentamento localiza-se em área contígua ao centro urbano do município de Pingo d'Água.
- Valor pago pela terra nua na desapropriação: R\$ 639.387,39 (vide informações do PA SIPRA).
- Valor pago pelas <u>benfeitorias produtivas</u> na desapropriação: O INCRA não forneceu.
- Valor pago pelas <u>benfeitorias não-diretamente produtivas</u> na desapropriação; R\$ 162.938,70 (vide informações do PA SIPRA).
- Valor total dos investimentos realizados em benfeitorias e créditos (após emissão do título de posse): o INCRA depositou R\$ 202.500,00 correspondentes a quarenta e cinco créditos de Apóio e Habitação. Entretanto, tais valores encontram-se bloqueados desde 10/03, sem que os assentados possam aplicá-lo, pois aguardam a licença de instalação.
- Área total: 950,0601 ha.
- Área registrada: 934,8999 ha.
- Área requerida para Reserva Legal: 190,012 ha.
- Área efetiva de Reserva Legal: 297,3597 ha.
- Área requerida para preservação permanente: 40.3931 ha.
- Área efetiva de preservação permanente (preservada): 53.435 ha.
- o Capacidade de assentamento do imóvel em termos de famílias: 55.

- Área média das parcelas (se já realizado parcelamento): 9,8116 ha (a média relativamente baixa do tamanho dos lotes é devida ao fato de 19, das 55 famílias assentadas, terem recebido lotes com área média de cerca de 3 ha).
- o Número atual de famílias: 55.
- Entidade(s) representativa(s) dos assentados (nome, CNPJ, endereço, telefone, fax, e-mail etc.): Associação dos Assentados do PA Chico Mendes II.

# 5. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O projeto de Assentamento Chico Mendes II localiza-se em área contígua ao centro do município de Pingo d'Água, sendo a área do projeto cortada pela estrada que liga a sede do município ao distrito de Bom Jesus do Galho, Revés de Belém, esta estrada é utilizada também como acesso ao município de Timóteo e à BR 381. O Assentamento está posicionado nas coordenadas 42º 26' de longitude oeste e 19º 43' de latitude sul.

